

## **Análise da Cobertura de Eventos Climáticos Extremos pelo Jornal online “Folha De São Paulo”<sup>1</sup>**

Antônio Euclides Ribeiro LOPES<sup>2</sup>  
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **Resumo**

Este paper apresenta resultados parciais obtidos em pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) cujo objetivo é analisar a cobertura feita pelo jornal online “Folha de São Paulo” sobre ciência e meio ambiente. Os resultados alcançados até o momento foram: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos no estado de São Paulo; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; e c) construir os princípios um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura. Ao final da pesquisa, esperamos contribuir para o aperfeiçoamento do acesso a informação sobre a ciência e o meio ambiente por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre a temática. Esta pesquisa possui financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Palavras-chave:** Folha de São Paulo; Jornalismo; Seca; Falta d’água; Meio Ambiente.

### **1. Introdução**

Este paper apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa “Análise da cobertura de eventos climáticos extremos pelo jornal online “Folha de S. Paulo”, desenvolvida pelo âmbito do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) e no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A pergunta que orienta a investigação constituiu-se em saber se a imprensa conseguiu informar eficientemente seu público sobre os fenômenos das secas e suas implicações na principal cidade do Sudeste do país, São Paulo. Para dar conta da resposta, lançamos mão de ferramentas metodológicas e arcabouços teóricos de áreas como a Comunicação, o Jornalismo, a Sociologia e a Ciência Política. O nosso propósito está sendo verificar se houve qualidade nas informações científicas e ambientais passadas pelo jornal online Folha de São Paulo (<http://www.folhaonline.com.br>) durante a cobertura jornalística da seca de 2014.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 6 a 8 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: imantoniolopes@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: allan30@gmail.com

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade real de suas decisões causarem a sua extinção. Grande parte das razões que levaram os governos a não fecharem um acordo claro sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países a medida que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

Esperamos com os principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores de uma das principais capitais da Região Sudeste sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos. Os resultados nos permitirão comparar a qualidade do jornalismo científico e ambiental praticado nas duas regiões e identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos.

## **2. Fundamentação Teórica**

O Estudo qualitativo da cobertura das secas de 2014 no Sudeste do país pelo método de análise de conteúdo requer a construção de categorias de análise com base em critérios objetivos. A proposta desta pesquisa é construí-las tendo como base a função do jornalismo nas democracias, tratada anteriormente, seus princípios gerais, objeto deste tópico, e, mais à frente, enfocaremos os elementos específicos do jornalismo científico e ambiental.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação então há consensos construídos formalmente entre a categoria. Em razão disso, adotaremos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

- **Compromisso com a verdade:** a verdade almejada pelo jornalismo é, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de fontes disponíveis aos cidadãos. Isso faz com que eles precisem cada vez mais de fontes inidentificáveis para poderem verificar a veracidade dos fatos e escolherem o que é importante e o que não é.
- **Lealdade ao interesse público:** esse princípio nos leva a uma pergunta inicial: para quem trabalham os jornalistas? Um a resposta calcada no modo capitalista de produção indica que são empregados do capital, ou seja, das empresas privadas que enxergam a produção e circulação de informações como negócio rentável.
- **A disciplina da verificação:** para Chaparro (2001), alerta para o fato de quem tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. O sucesso do jornalismo passa pelo seu aperfeiçoamento como discurso elucidativo independente que cumpra seus compromissos éticos a interpretação da realidade que relata.
- **Independência das fontes:** para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes é a mais importante modificação ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Kovach e Rosenstiel (2003) advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo. O sucesso do jornalismo passa pelo seu aperfeiçoamento como discurso elucidativo independente que cumpra seus compromissos éticos a interpretação da realidade que relata.
- **Ser um monitor independente do poder:** deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia.
- **Promover um fórum para a Crítica e o comentário público:** Pena (2005) aponta, nesses casos, uma substituição das discussões de causas pública e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000) classifica esse processo de culto as

falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.

- **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Em relação ao primeiro aspecto, Pena (2005) considera que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71). A despeito desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável.
- **O jornalista tem um dever como sua consciência:** O último, porém não menos importante princípio, preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). O profissional da notícia deve perceber que tem uma responsabilidade de dar voz, bem alta, a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa.

Problematizando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função teria amparo não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda do produto (notícia). “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;
- **Função educativa:** o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;

- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reprodutor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Bueno (2007) chama a atenção para o fato de que o jornalismo ambiental está em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural.

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

- **Diversidade de fontes:** as reportagens ambientais precisam abrir espaço não somente para os que já possuem espaço de fala nos veículos de comunicação (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos), mas também àqueles comumente silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.).
- **Independência em relação às fontes:** Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira

radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses, privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004).

- **Abrir o espaço para o debate:** a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciata marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.
- **Evitar o sensacionalismo:** “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes” (FONSECA, 2004). Importante frizar que não se trata de amenizar questões urgentes ou assumir postura ingênua perante as evidências da degradação ambiental e seus impactos, mas sim estar atento aos sofismas dos discursos, por exemplo, tanto dos ativistas quanto das empresas poluidoras.
- **Nem tudo se resume às questões econômicas:** Geraque (2004), considera que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos.
- **Procurar aliar jornalismo e educação:** O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social.
- **Evitar a fragmentação da cobertura:** A fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas.
- **Caráter revolucionário e engajamento:** A revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos.

Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las. Aderir ao processo de construção de uma vida sustentável, não significa dar um aval aos jornalistas ambientais para abandonar seus demais compromissos com a ética e o profissionalismo.

### **3. Descrição Metodológica**

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos qualitativos. Utilizaremos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Isso permitiu aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias. Buscamos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo.

A pesquisa lançará mão da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procederemos à análise do conteúdo jornalístico publicado no jornal online “Folha de S. Paulo”. A escolha deste periódico diário deu-se pelo fato deste ter grande audiência em seu Estado. O método consistiu no recolhimento e analisaremos os textos jornalísticos publicados de julho de 2014 a dezembro de 2014 sobre a seca em São Paulo com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que serão adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses conterem as seguintes palavras chave: Folha de São Paulo, Jornalismo, Seca, Falta d’água e Meio Ambiente; terem sido publicado no período descrito acima; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descrita por Melo (2010). Até o

momento da produção deste paper, foram recolhidas matérias entre os meses de Julho a Agosto totalizando um número de 233 publicações pesquisadas que atenderam aos critérios da pesquisa.

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984). Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Uma vez estabelecidas às categorias de análise, será elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

Categoria de Análise	Princípios	Elementos analisados nas reportagens de cada categoria	Questões fechadas do formulário de análise das reportagens
<b>Precisão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b></li> <li>➤ Compromisso com a verdade;</li> <li>➤ Lealdade ao interesse público;</li> <li>➤ Disciplina da verificação;</li> <li>➤ Dever jornalista com sua consciência.</li>   <li>▪ <b>Características do jornalismo científico:</b></li> <li>➤ Evitar o sensacionalismo.</li>   <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b></li> <li>➤ Evitar o sensacionalismo.</li> </ul>	A veracidade e a precisão das informações publicadas sobre a seca de 2014 e suas causas e efeitos sem sensacionalismo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o enfoque principal da matéria?</li> <li>• Qual a causa apontada para a seca de 2014?</li> <li>• O texto das matérias referentes às causas e consequências possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?</li> </ul>
<b>Independência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b></li> <li>➤ Ser um monitor independente do poder</li> <li>➤ Independência das</li> </ul>	Problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos da seca de 2014.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionou o poder público sobre as ações de combate às consequências das secas de</li> </ul>

	<p>fontes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Características do jornalismo científico:</b></li> <li>➤ Função Político-Ideológica</li> <li>➤ <b>Características do jornalismo ambiental:</b></li> <li>➤ Independência em relação às fontes</li> </ul>		<p>2014?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências das medidas anunciadas pelo poder público para remediar os efeitos da seca?</li> <li>• Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?</li> <li>• A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos das secas?</li> </ul>
<p><b>Pluralidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promove fórum para debate</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Características do jornalismo científico:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Função social</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Diversidade das fontes</li> <li>➤ Abrir o espaço para o debate</li> </ul> </li> </ul>	<p>O espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão da seca de 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes que foram ouvidas na matéria?</li> <li>• Que vozes tiveram espaço na reportagem?</li> <li>• Em se tratando dos pesquisadores da área de clima e meio ambiente, quantos foram ouvidos na reportagem?</li> <li>• Nos casos onde a reportagem aborda as</li> </ul>

			causas e consequências ambientais da seca, quantas opiniões científicas são apresentadas?
<b>Contextualização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Evitar a fragmentação da cobertura</li> <li>➤ Nem tudo se resume às questões econômicas</li> </ul> </li> </ul>	A contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas?</li> <li>• A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>
<b>Sensibilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Características do jornalismo científico:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Função educativa</li> <li>Função Cultural</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Procurar aliar jornalismo e educação</li> <li>➤ Caráter revolucionário e engajamento</li> </ul> </li> </ul>	Utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os eventos climáticos extremos da seca de 2014, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos a seca e a questão ambiental global?</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos?</li> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores?</li> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, mostrar ao leitor como os problemas ambientais os afetam ou como eles podem agir diante deles?</li> </ul>
--	--	--	--

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens  
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2013

Por meio da análise de conteúdo das reportagens sobre a seca de 2014 será possível traçar um quadro sobre a cobertura dos fenômenos frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental, bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias (repórteres e fontes). Com base nos dados obtidos será possível fazer inferências sobre a qualidade da cobertura sobre a seca de 2014 em São Paulo.

Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens serão analisadas tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise. A partir

desses dados, buscaremos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores de um dos principais jornais online do Sudeste do País e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores da principal capital desta região sobre as questões relacionadas à questão ambiental e suas conseqüências.

#### 4. Considerações

O objetivo geral deste paper é mostrar os resultados parciais obtidos em pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokan) cuja finalidade está sendo analisar a cobertura feita pelo jornal online “Folha de São Paulo” relacionada com ciência e meio ambiente. Conseguimos avançar no atingimento de três dos cinco objetivos específicos propostos: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos no estado de São Paulo; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; e c) construir os princípios um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura. No capítulo de introdução falamos sobre a questão ambiental e a dificuldade enfrentada pelos habitantes daquela região. Com dados da revista ISTO É e do jornal O GLOBO e de outros veículos de grande circulação apresentamos um suporte da questão ambiental e seus impactos na região Sudeste. Sobre a fundamentação teórica destacamos os princípios norteadores jornalismo, qual a sua função como democratizador e explanamos as funções e características do jornalismo científico e ambiental. A descrição metodológica foi apresentada o objeto, o corpus e o método da pesquisa e de que maneiras foram definidas as categorias analisadas e a construção do formulário que será utilizada nas categorias observadas das qualidades das matérias do jornal Folha de São Paulo. No final da pesquisa atingiremos os dois últimos objetivos específicos do projeto que será: a) analisar as reportagens recolhidas tendo como eixo central as categorias de análise e por fim: b) a apresentação dos resultados identificando os princípios do jornalismo científico e ambiental.

#### Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BORTOLOZZI, A. **Comunicação, ensino e temática ambiental**. Comunicação & Educação, n 14, jan./abr., pág. 42-48, 1999.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Depto. de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.

- CURRAN, James. **Media and power**. London: Routledge, 2002. DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo: Gaia, 1993.
- FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa; MOURA, Edila Arnaud Ferreira; NASCIMENTO, Ana Claudeise; NILSONETTE, Marco Lopes. Comunicação Comunitária. In: Seminário Anual de Pesquisa (SAP), 2, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001.
- GAUNTLEET, David. **Media, gender & identity**. London: Routledge, 2002.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
- LASWELL Harold D. **Politics: who gets what? when? how?** New York: Whittlesey House, 1936.
- NEWBOLD, Chris et al. **The media book**. London: Arnold, 2002.
- MacNAMARA, Jim R. **Media content analysis its uses, benefits & best practice methodology** [Disponível em [www.masscom.au/book/papers/media\\_content.html](http://www.masscom.au/book/papers/media_content.html). 2003 - Capturado em 15/06/2005].
- MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- SANTOS. E. B. (Org.). **Jornalismo e conhecimento**. Florianópolis: PosjorUFSC/Insular, 1997.
- SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.
- SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. **Mediating the message, theories on influences on mass media content**. 2 ed. White Plains/NY: Longman, 1996.
- ZIGGIATTI, Barbie. **Journalism as Interpretive Community**. Critical Studies in Mass Communication, Vol. 10. 2000.
- WEBER, Robert P. **Basic content analysis**. 2 ed. Newbury Park/CA: Sage, 1990.